

NOVEMBRE - ACTIVITÉS PRINCIPALES | ACTIVIDADES PRINCIPAIS - NOVEMBRO

- 1 **QUI TODOS OS SANTOS, solenidade (dia santo e feriado nacional)**
Missa às 9h (FRA) e 11h (POR)
- 2 **SEX COMEMORAÇÃO DOS FIÉIS DEFUNTOS** – missa às 21h (POR)
- 3 **Sáb APF 1º Sáb.: Jornada de Reparação (13h30-17h)**
CATEQUESE: começo do Eveil à la Foi
- 4 **DOMINGO XXXI DO T. C. | CATEQUESE: começo do Eveil à la Foi**
- 6 **Ter** CATEQUESE (21h) – reunião de catequistas
- 8 **Qui** Coro (21h)
- 9 **Sex** FLORES: Grp 2
- 10 **Sáb** CATEQUESE (17h30) - 3º ano: 1ª / 3 - Reunião de Pais: prep. da Festa da Eucaristia (CNSP)
- 11 **DOMINGO XXXII DO T. C. | 100ª aniv. de l'Armistice de la 1ère Grande Guerre: Messes de suffrage pour les victimes: en FRA à 9h et en POR à 11h - Convívio de São Martinho | CATEQUESE (9h30): actividade especial para todos do 4º ao 10º ano.**
- 15 **Qui** Coro (21h)
- 16 **Sex** FLORES: Grp
- 17 **Sáb APF – 3º sábado: oração pelas vocações (CNSP, 13h30-17h)**
- 18 **DOMINGO XXXIII DO T. C. | CATEQUESE - 4º ano (9h50, CNSP): Entrega da Bíblia aos Pais; 9º ANO (após a missa): pré-discernimento para a confirmação (1º / 2)**
- 22 **Qui** Coro (21h) | LITURGIA (21h): grupos de serviço
- 23 **Sex** FLORES Grp 4 Ana Baptista | CATEQUESE (21h) - 2ª fase (4º, 5º e 6º ano): reunião de Pais (cripta)
- 25 **DOMINGO XXXIV do T.C.- NOSSO SENHOR JESUS CRISTO REI DO UNIVERSO Solenidade - Jésus Christ, Roi de l'Univers , solennité.**
- 29 **Qui** Coro (21h)
- 30 **Sex** FLORES: Grp 1 (prep. Advento)



REPAS D'AMITIÉ DE SAINT MARTIN ET CENTENAIRE DE LA FIN DE LA GUERRE 1914-1918. DIMANCHE 11 novembre: messe en FRA à 9h et messe en POR à 11h, suivi de repas festif (la traditionnelle feijoada – avec une alternative en viande), animation musicale par Artur Agostinho, tombola, etc.

Prions pour la paix aujourd'hui et pour les millions de morts, militaires et civils, français (1.400.000 soldats) et portugais (7.760), sans compter les civils.

Au profit des prochains travaux : parure des murs de la Chapelle de ND Dame de la Paix et divisions mobiles dans la salle intermédiaire.

Pode oferecer também uma prenda para o leilão, sendo já possível adquirir a sua participação. Ler o editorial da primeira página e seguinte...



LITURGIA. 22/novembro, 21h, 5ª feira. Reunião mensal de sector para estudo das catequeses semanais do Papa sobre a Missa. Aberto a todos que queiram a aprofundar a beleza da Eucaristia, nas suas partes.



SANCTUAIRE DE N.D. DE FATIMA-MARIE MÉDIATRICE

48 bis boulevard Sérurier- 75019 PARIS | 01.40.40.22.32

www.sanctuaire-fatima.com | FB: sanctuaire.nd.fatima.paris

sanctuaire.fatima@wanadoo.fr | recteur.ndfatima@orange.fr

ANO XXIX - nº 17 (1345) – 4 / 11 / 2018

- FEUILLE D'INFORMATION NOVEMBRE-

UM POUCO DE HISTÓRIA E DE MEMÓRIA

No próximo domingo 11 de Novembro, comemoram-se os 100 anos do Armistício que pôs fim à Grande Guerra de 1914-1918. Nesses quatro anos, vários países confrontaram-se naquela que foi chamada de Primeira guerra mundial. Também foi se pensava e se disse que seria a Guerra que acabaria com todas as guerras. De 28 de julho de 1914 até 11 de novembro de 1918, o sangrento conflito envolveu as grandes potências mundiais que se organizaram em duas alianças opostas: os Aliados (com base num entendimento entre o Império Britânico (com as suas muitas colónias e futuros países independentes), a França (da III República) e o Império Russo) contra os Impérios do centro da Europa, nomeadamente o Império Alemão e o Império Austro-húngaro, a que se associou ainda o Império Otomano (Turcos). Neste conflito participaram muitos países da Europa (em consequência das alianças e conveniências estratégicas) e extra-europeus. Um deles, pela primeira vez, veio participar um conflito no Velho Continente: os Estados Unidos da América, que entraram na guerra (em 1917), muito contribuindo para a vitória dos Aliados.

Embora muito centrada nos terríveis combates no centro da Europa, nomeadamente numa guerra estática de trincheiras em França e na Flandres, o conflito teve como palcos terrestres os continentes europeu, africano, asiático e o médio oriente. Do oceano Atlântico ao distante oceano Pacífico, passando pelo oceano Índico, o conflito mobilizou diversos países, incluindo o Brasil, e atingiu territórios administrados pelas potências envolvidas na guerra.

Portugal também participou neste conflito. Intervimos primeiro em África e depois na frente europeia, nomeadamente em França. O nosso país mobilizou mais de 100.000 homens, dos quais mais de 18.000 para Angola (1914-15), cerca de 30.000 para Moçambique (1914-18), ameaçadas pela Alemanha, e mais de 56.000 para França (1917-18). Em todas as frentes se travaram combates, mas os efectivos portugueses só participaram fundamentalmente na Batalha de La Lys, na Flandres, no dia 9 de Abril de 1918. No total, Portugal perdeu 7.760 homens (sendo civil de precisar com exactidão o total), a que se somam mais de 16.000 feridos e mais de 13.000 prisioneiros e desaparecidos. Mal preparados e mal equipados para a guerra, foram vítimas fáceis, além da falta de meios e de apoios. O governo republicano português praticamente abandonou-os à sua (má) sorte!

A 18 de Janeiro de 1917 foi criada a Assistência Religiosa junto do Exército Português. Os termos deste Decreto eram tais, que o Governo português julgou não haver no país padres que se oferecessem como

voluntários para integrar o Corpo Expedicionário Português, vindo combater em França. O feroz anti-clericalismo da I República Portuguesa (que prometera acabar com a Igreja numa geração apenas) decidiu que os capelães militares não teriam remuneração, nem sequer a de um soldado. Para surpresa do nosso governo, foram numerosos os padres portugueses que se alistaram voluntariamente (no total de 16, o máximo permitido), exercendo além das funções religiosas (quando possível) as funções de enfermeiros e auxiliares não combatentes. Foram «pau para toda a obra»: amigos, confidentes, companheiros, presença da Igreja, da pátria e da família distantes. Criaram as «Casas do Soldado» para oferecer algum conforto naquele imenso sofrimento. Deram testemunho de grande generosidade e sacrifício, patriotismo (eram voluntários!) e amor ao próximo, por amor de Cristo. Ganharam o respeito e admiração dos capelães dos outros exércitos e até com os capelães de outras religiões as relações foram fraternas e de entreatura. Às vezes a guerra também pode unir as pessoas. Muitos desses padres portugueses foram condecorados pelo seu heroísmo e sacrifício ao serviço dos militares seus compatriotas. Outros morreram ao serviço do próximo, derramando também eles o seu sangue nas trincheiras.

Além dos combates terrestres e dos combates navais “clássicos”, a I Grande Guerra conheceu, pela primeira vez, a guerra submarina em larga escala, os combates aéreos e o uso intensivo e ilegal de armas químicas, com consequências terríveis entre militares e civis. Além disso, o genocídio e as limpezas étnicas (de arménios, gregos, assírios, judeus...), os trabalhos forçados e as deportações, as execuções sumárias, a destruição maciça de milhares de edifícios civis deram a esta guerra uma nova crueldade. Redesenharam-se fronteiras na Europa e fora dela, desapareceram Impérios e surgiram novos países. Lançaram-se as raízes para o surgimento dos totalitarismos e novos imperialismos (comunismo, nazismo e fascismo) que no futuro provocariam outras ameaças, novos conflitos e muitos milhões de vítimas.

Mas também despertou um desejo de concórdia internacional e a necessidade da diplomacia para resolver os conflitos: criaram-se a Liga das Nações (1919) que, embora fracassada, daria origem à Organização das Nações Unidas (ONU) em 1945.

Foi no decorrer deste conflito terrível, que aconteceram as aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria, em Fátima, de 13 de maio a 13 de outubro de 1917. Nelas, Nossa Senhora pediu insistentemente a conversão do nosso coração, da vida de pecadores e a oração pela paz:

«Em seguida, levantámos os olhos para Nossa Senhora, que nos disse com bondade e tristeza: "Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a meu Imaculado Coração. Se fizerem o que eu disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar, mas, se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI [que foi Papa de 1922 a 1939] começará outra pior. Quando virdes uma noite alumiada por uma luz desconhecida, sabeí que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai a punir o mundo dos seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre".» (Memórias da Irmã Lúcia).

No total, esta 1ª Guerra Mundial provocou aproximadamente 20 milhões de mortos, directa e indirectamente (calculando-se 9 milhões de militares e 10 milhões de civis). Consequência dela, também foi o efeito devastador da gripe espanhola, que vitimou milhões de pessoas, entre as quais os Pastorinhos S.Francisco (+1919) e Jacinta (+1920). Chamaram-lhe a «Grande Guerra» que poria fim a todas as guerras. No entanto, vinte anos após 1918, e como Nossa Senhora havia predito aos Pastorinhos, uma nova guerra mundial começaria (de 1939 à 1945). Foi a segunda Guerra Mundial. E parece ainda não ter terminado.

A paz nunca é um bem garantido e definitivo. Mais perto de nós - no casal, nas famílias, nas sociedades mais modernas - a violência e os conflitos acontecem e continuam a fazer vítimas e a ferir a nossa dignidade humana. Mesmo sem balas, bombas, carros de combate ou canhões, mesmo sem bombardeiros, fazemos a guerra e provocamos vítimas “mortais”: o bom nome, a reputação, a tranquilidade e o respeito são hoje também os “mortos” desta guerra. E mais longe daqui, muitos são os conflitos armados que provocam mortos, feridos e refugiados aos milhões.

Rezemos pela paz. Lutemos pela paz. Convertamo-nos à Paz. Como bem dizia a Serva de Deus Madeleine Delbrel, «a santa de Ivry»: *«Apprends l'art de la guerre sur toi; sur les autres, l'art de la paix»*.



CATEQUESE 11 de Novembro. Dois gestos vão marcar a celebração de São Martinho e do Centenário do Armistício. As crianças e suas famílias são convidadas a partilhar alguns alimentos e um brinquedo ou livro em francês (graças a um mecenato crianças originárias de país pobres vêm em França fazer cirurgias cardíacas, impossíveis de realizar nos seus países). Os alimentos serão distribuídos às famílias portuguesas em situação de carência (nem toda a emigração é bem sucedida) acompanhadas pela Santa Casa da Misericórdia de Paris. *Os outros membros da comunidade poderão associar-se a esta campanha, já habitual, no início do Advento.* As crianças também escreverão um nome de um militar português morto na Grande Guerra, a partir das listas oficiais, que apresentarão como intenção de missa de sufrágio às 11h, tal como fazemos com os membros das nossas famílias e da nossa amizade.



CATEQUESE DE ADULTOS, SÁBADOS ÀS 17H45 (em ponto!) na cripta. Aprofundar a fé, aprender a doutrina católica que muitos desconhecem (*«já fiz tudo», pois já, mas...*), dar sentido aos sacramentos já celebrados e prepara-se para aqueles que não foram recebidos: Eucaristia, confirmação e até o matrimónio cristão...



Terço. Pais rezam pelos seus filhos, o casal reza um pelo outro: Rezemos pela família em comunidade, um rosário ao longo do mês (4 terços): Sábados 18h, Domingos 10h. **Rezar é tempo perdido?** *«Família que reza unida, permanece unida»* (São João Paulo II).



NOVEMBRO, MÊS DAS ALMAS. Oferta de uma vela com o nome do defunto amado, junto do altar de São José, Esposos da Virgem Maria, Custódio do Menino Jesus, Filho de Deus, e Patrono da Igreja universal: *«Creio na ressurreição dos mortos e na vida do mundo que há-de vir. Amen»* (Credo).